N.º 505. Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 297 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

QUARTA FEIRA 20 DE OUTUBRO. *S. Joaõ Cancio.*

Preamar as 7 horas e 42 minutos da manhã.

CORRESPONDENCIAS.

SNR EDITOR = Caspite! Bonito. O Snr. J. B de Sena he o guapo Orador effectivo do Dia 12 de Outubro. E que lindas cousas, que elle diz! Plinio naõ foi taõ eloquente no Elogîo de Trajano. O anno passado estreou-se este Isocrates com sua lôa ao Imperador; e como estava muito enrufado com a protecçaõ do ex Prezidente T. X., que era o pedestal da Columna; como na espelunca da rua velha contava-se com a queda infallivel da Constituiçaõ, engendrou o pregadeiro apostolico hum Elogîo, composto de retalhos emprestados, e fazendo mençaõ de todos os factos publicos, e memoraveis do Imperador, muito de pensado deixa em absoluta deslembrança o memorandissimo facto da Constituiçaõ, por Elle offerecida a' discuçaõ, e beneplacito dos Brazileiros.

Mas este anno ja' naõ foi assim. O Orador no Cruzeiro 128 falla na Constituiçaõ, se bem que a' maneira da Ninfa Camilla, de quem diz Virgilio " Illa vel intactæ segetis per summa volaret, Gramina, nec teneras cursu læsisset aristas " Diz, que os facciosos de Carvalho quizeraõ dar cabo da Constituiçaõ, que elle Orador, e os mais Columnas desejaõ sustentar com unhas, e dentes! Se este naõ he o cunho da verdadeira Ironia, naõ ha tal figura em Rhetorica: assim como relativamente ao Escriptor do Elogio he a amostra mais bem achada do mais completo ridiculo. De 1829 para ca' o chamado Trambolho (pelos Columnas) tem-se robustecido a pezar dos salabancos, que lhe tem dado a sucia do Japaõ: he mister por tanto transigir com as circunstancias; e assim ja' vai apparecendo no Cruzeiro á palavra Constituiçaõ, se bem que sempre fugitiva, e amargurada.

Porém que engorovinhado paralello foi descobrir esse novo " Domine " (Mestre de Fr. Gerundio de Campazas) entre o Imperador, e o fabuloso heröe, filho de Jupiter, e Alcmena! " Parturient montes, nascetur ridiculus mus. " Vem Hercules com todas as suas proezas á balha, só para ter o gostinha de fallar em Columnas. O nome de Hercules he commum a muitos espadachins da Antiguidade. Diodoro faz mençaõ de 3 Hercules; Cicero falla de 6; porém os mais celebrados saõ o Egypcio, o Fenicio, o Cretense, o Romano, e o de Thebas. Destes huns contaõ 7 trabalhos, outros até 37. O Auctor da Biblioteca universal em huma dissertaçaõ eruditissima faz ver, que todos esses Hercules naõ nasceraõ, se naõ das relaçöes hyperbolicas das aventuras de alguns Mercadores Fenicios, que negociavaõ por differentes lugares, e estabelecêraõ colonias. " Harokel, " donde foi derivada a palavra " Hercules, " na Lingoa Fenicia quer dizer Mercador, traficante, &c.

Ora eis aqui o heröe fabuloso, que o Domine, Redactor do Cruzeiro achou adequado, e comesinho para servir de paralello ao Imperador C. do Brazil! No vasto campo da Historia naõ encontrou hum Solon, hum Lycurgo, hum Numa, hum Trajano, hum Marco Aurelio, hum Tito, e muitos outros Grandes Principes, que promoveraõ a felicidade dos Povos? Nenhum destes servîo; e só servio o fantastico Hercules só por causa da gracinha das Columnas. Mas ainda assim esqueceo ao Snr Joze Bernardino huma das falladas de Hercules, que foi o varejo, que deo no famoso ladraõ " Caco; " e bem podia applicar isto ao facto do Nosso Imperador ter sacodido d' Alfandega do Algodaõ a certo " Caquinho. "

O arremate do discurso he galantissimo. Ahî vai, reparem bem. — Non plus ultra — J. B. de S. — Que tal o nosso Domine? Essa inscripçaõ devêra ser gravada no umbral da porta d' Alfandega do Algodaõ — " Non plus ultra J. B. de S., " — que quer dizer — Nunca mais d'aqui para dentro J. B. de S. —; o porque perguntem aos meninos da rua. Que forçadas analogias vêm nesse burlesco paralello! Alî os sonhados trabalhos de Hercules vaõ arrastrados pelos cabellos servir de norma aos heroicos feitos do Nosso Defensor Perpetuo. Alî até o cabeçalho do denominado Elogîo he huma citaçaõ de Diderot, que naõ sei a que proposito foi ahî betada aos empuchões; porque

o que exige aquelle Filozofo de hum bom Rei he justamente o que constitue hum Monarca verdadeiramente Constitucional: e assim he, que o desejamos, e felizmente possuhîmos. Entre tanto que aplausos, que " bibas, " e mais " bibas " naõ gramaria o Domine dos seus bajoujos subscriptores. Nesse dia recebeo sem duvida bons paios, e prezuntos, e o competente molhador da palavra Bem dizia o elegante Lucrecio.

" Omnia enim stolidi magis admirantur, amantque
" Inversis quæ sub verbis latitancia cernunt. "

A estupidez naõ estima, e admira, se naó as cousas escondidas, debaixo de termos mysteriosos. Com effeito até aqui era o Sr. Domine conhecido pelo Papa algodaõ, agora he de mais a mais o " Non plus Ultra. " Boa he a minha terra! Ninguem sabe apreciar esses ridiculos mais do que

O Somnambulo.

SNR. EDITOR — Excellente Batalhaõ he o 55 de segunda Linha do Exercito! Fizeraõ a sua illuminaçaõ no Dia 12 do corrente; e nas duas noites immediatas soltáraõ fogo de vistas. Naõ lhe sei descrever, Snr. Editor, a influencia, que observei n'aquelle numerosissimo concurso. Depois de repetidos Vivas a S. M. I., e C., á Assembléa do Brazil, á Naçaõ Brazileira; hum grito geral se fez ouvir, que dizia — Morraõ os columnas — e este grito foi taõ aplaudido, que outro se naõ ouvia por todas as ruas da Cidade de Olinda, que naõ fosse — Viva o Imperador C., e morraõ os Columnas; até pelas cazas naõ soava outro écco.

Officiaes, Sargentos, soldados por toda a parte divagavaõ clamando de instante em instante — Viva o Imperador C.; morraõ os Columnas — Hum mariolla imprudente na occasiaõ do fogo appareceo, como querendo tomar as dores pelos columnas. Quasi o mataõ; e muitou custou a accomodar o furor do Povo, que o queria fazer em pedaços: mas felizmente houve quem acalmasse a efervescencia, e continuáraõ os Vivas até amanhecer. Snr. Editor, huma cousa he ver, outra he dizer. Naõ he possivel rezistir a' torrente da opiniaõ publica. Quanto mais tem enredado esses infames columnas, mais firmado tem o espirito Constitucional. Elles dizem, que nós queremos Republica, e quem quer Republica festeja com tanto enthusiasmo os annos do Monarca?

Quando o Cruzeiro continuamente incensa a Tropa de Pernambuco, he para ver, se por este modo a divide de seus concidadaõs, e indispõe contra ella a gente do Povo. Estaõ muito enganados. A Tropa de Pernambuco naõ he huma récova de bestas de carga: quando hum Pernambucano cinge huma espada, ou maneja huma espingarda he para defender o Imperador Constitucional, e a Naçaõ, e naõ para algemar o seu Paiz depois de derramar o sangue de seus patricios, e irmaõs. Hum, ou outro Official indigno, que por baixo, e servil se alistou nessa execranda sociedade, naõ he capaz de infamar a briosa corporaçaõ militar de Pernambuco.

O nosso mesmo Imperador ja' deo aos Pernambucanos o honroso epitheto de defensores da liberdade Brazilica: he precizo desempenhar taõ nobre, e lisonjeiro titulo. Demos a vida, se precizo fôr, para sustentar os trez mais sagrados Objectos de todo o nosso affecto, isto he; Independencia, Imperador, e Constituiçaõ. Quem se atrever a tocar nestas trez Deidades, naõ deve existir entre os Brazileiros. Vivaõ pois a Independencia, o Imperador, e a Constituiçaõ: Vivaõ os Brazileiros livres: Viva a briosa Tropa de Pernambuco: Viva o Batalhaõ 55 de segunda Linha; e desappareção da face da terra os infames, e captivos columnas. Sou Snr. Editor, seu muito affeiçoado.

O Decidido.

SNR. EDITOR. = A Constituiçaõ naõ he hum vaõ fantasma como querem alguns, nem as suas Leis saõ inuteis, e tanto assim que as vejo observadas.

Li no Diario de 11 do prezente o officio de 23 de Setembro, no qual S. Excellencia o Snr. Pinheiro fez ver ao Excellentissimo Bispo eleito desta Diocese os motivos que lhe assistiaõ para julgar irrita a proposta do Cabido, e dar por tanto a preferencia ao Padre Francisco Joaquim das Chagas, o que era de esperar de S. Ex., pois bem conhece, que poderes e auctoridades naõ saõ remedios para manutenir o socego publico, e felicidade da sociedade, sim a imparcialidade na observancia das leis, que felizmente nos regem; nunca por tanto esperei menos de S. Ex. o Snr. Pinheiro; pois bem certo estou no seu modo de praticar desde os primeiros lugares, que occupou nos quaes portou se com toda dignidade, e nunca as suas acções lhe serviraõ de desar.

Naõ saõ pois Snr. Editor as circunstancias do Seculo, que fizeraõ a injustiça ter scrupulos de aparecer; em todos os tempos os homens honrados tiveraõ por timbre a obediencia a lei, e respeito a virtude, e o despotismo sempre a seos pes jasêo; quando pois Snr. Editor os negocios da Republica saõ dirigidos por pessoas habeis, e honradas como o Excellentissimo Snr. Pinheiro, a rasaõ por assim dizer submette a si a mesma lei, que só tiranos poderaõ resistir a principios certos; que é o preferir o nome de Ci-

dadaõ probo, ao de parente do consocio do Cabido de Ribeira. Ultimamente Snr. Editor ainda que esta decisaõ fosse relativa, ou a beneficio de hum particular, como toda a sociedade interessasse no desenvolvimento de taes actos taõ conformes a justiça; porque a felicidade dos Estados consiste naõ no interesse particular, sim no publico; e como fosse observada a lei; tenho lugar Snr. Editor de congratular-me, e julgar feliz a naçaõ Brazileira pela felis Constituiçaõ que a rege, e cujas leis se fossem violadas seria um crime capital contra a sociedade; e tanto mais se fossem os transgressores estes, cujas pessoas se achaõ revestidas de auctoridade, por isso que ao crime se ajuntava um perfido abuso do poder, que lhe tinha sido confiado. Foi por tanto mui conforme a resoluçaõ de S. Ex. o Snr. Pinheiro, e o Snr. Padre Nunes ja que entrou nos estudos, e naõ estes em si para melhor fallar, e naõ trocar os cc; pelos t. t. va' ser velho do coro do Cabido da Ribeira, ja que a idade valetudinaria naõ permitte, que seja menino.

Tenho Snr. Editor concluido a minha correspondencia, e muito me congratulo de ver effeitos da mais salutar medida, qual foi a mudança do Snr. Thomas Xavier, em hum Cidadaõ probo, que merece as homenagens de que he digna a virtude, e estas por tanto deveraõ ser publicadas pela sua folha; que muito lhe pede o

Amigo da Justiça.

Correio.

PELA Administraçaõ do Correio se fas publico que parte deste Porto para o Ceará, Maranhaõ, e Pará no dia 1.° de Novembro o Paquete Nacional Imperial Patagonia de que he Commandante Joaquim Lucio de Araujo. E para Maceio, Bahia, e Rio de Janeiro no mesmo dia o Paquete Niger, quem nelles quizer cerregar ou ir de passage dirija-se ao Administrador do Correio; e na vespera athe as 9 horas da noite se recebem cartas e passada que seja esta hora se procedera' a feixar se.

— O Correio Terrestre do Ceara' recebe a mala no dia 22 do corrente ao meio dia.

Avizos Particulares.

OS Administradores da Caza da Viuva de Carvalho Rapozo & Companhia, convocaõ para Sexta feira 22 do corrente mez, no Escriptorio na rua do Colegio, as 10 horas da manhã, precizas, a todos os Credores a mesma, ou tenhaõ, ou naõ assignado o comprimisso; assim como os que estiverem de posse de Letras sacadas, ou endoçadas pela firma da Caza, dos quaes nenhum conhecimento havia na Administraçaõ, para sobre este objecto e outros, se deliberar: advertindo que os auzentes ficaõ sugeitos a qualquer deliberaçaõ que tomarem os que estiverem prezentes.

— Francisco Feliciano Rodrigues Sette irmaõ de Antonio Bernardo Rodrigues Sette faz certo ao Publico, que tendo-se auzentado o dito seo Irmaõ deixando alguns papeis elle convida seos Credores para coucorrerem no dia 21 do corrente Outubro no Aterro da Boa-vista D. 10 primeiro andar onde lhe seraõ patentes suas circunstancias.

— No dia Sabbado 16 do corrente pelas 3 horas e meia da tarde, foi atacado hum sugeito, no caminho da Cidade alem da Fortaleza do Boraco, por tres ladrões; hum branco, era Europeu, hum cabra, e hum negro, os quaes tomaraõ lhe o cavallo, em que hia, e tem os seguintes signaes: castanho claro, F gordo, clinas aparadas, com um selim sem goldes, e ja usado; recomenda-se que todo aquelle, que tiver noticia, ou souber onde existe o dito cavalo, ou quem o tem dirija se ao Patio de S. Pedro caza D. 4 que lhe será bem recompençado.

— Manoel Pereira Camelo aviza ao Respeitavel Publico, que ninguem pode fazer negocio com o Engenho Pao amarelo, que anunciou o Reverendo Joze Felicio de Meira Lima no Diario de Pernambuco 501 para vender, o qual se acha em letigio com o anunciante, cujo espera Sentença a seo favor da Relaçaõ da Metropole da Bahia, alem das mais que ja tem alcansado a seo favor, e quem com o dito tratar qualquer negocio ficara' nullo, e protesta uzar dos meios que lhe compete.

— Antonio da Silva Pereira tendo procurado carta do Rio de Janeiro encontrou seu nome notado com o N.° 6152 vinda no Paquete Niger, e pedindo-a na Administraçaõ teve por resposta que ja tinha sido tirada, ignorando o anunciante quem fora o curiozo que sem temer a lei a infringio, e naõ só por esta vez; mas como sabe que as vezes aparece nesta Provincia hum Mestre de Barco de igual nome pode ser que elle a tenha tirado de baixo de boa fe' cazo assim aconteça queira este Snr. entregala na rua do Rozario na venda do Lisboa, ou anuncie a sua moradia para ser procurado.

— Preciza-se falar com o Reverendo Ambrozio, morador na Freguezia de Qnexeramobim a pouco chegado nesta Praça; e como se ignora a sua rezidencia, o mesmo Reverendo fara' o favor anunciar por este Diario.

— Qualquer caza de comercio que queira aceitar hum caxeiro para rua ou para outro qualquer emprego sem ordenado anuncie por esta folha.

— A pessoa que anunciou precizar de huma mulher forra, de côr, para o serviço, e arranjo de hum homem solteiro, procure na primeira venda na esquina do Aterro da Boa

Vista no fim da Ponte, lado direito, que achara' com quem tratar.

Compra-se.

TAMARINOS, em porçaõ grande, ou pequena: na rua Direita a ilharga da Sacristia do Livramento Botica D. 21.

Vende-se.

OU arrenda-se, um citio grande, na estrada do Arraial, com uma baixa extença, e larga cortada por um riaxo, com capacidade para manter todo anno 12 vacas de leite, com arvores de fructo, 60 pes de larangeiras grandes, e muito arvoredo plantado, boa caza, estribaria, coxeira, caza para criado, e aviamentos para farinha: annuncie por este Diario.

— Hum sobrado de 3 andares, cito na rua Nova N.° 25: na rua de Agoas verdes N.° 2.

— Huma Botica com seos utencilios necessarios, por preço comodo, a dinheiro ou a prazo: na rua Direita junto ao beco que entra para o Patio de S. Pedro botica nova de Joaõ Antonio Pinto dos Santos o qual fas este negocio em virtude de se achar bastante doente e lhe ser necessario sair para fora, para se curar.

— Por preço comodo, huma preta ladina de naçaõ, cozinha o diario de uma caza, lava de barrela, e he mariscadeira: na ilharga do Livramento do lado da Penha no 1.° andar do sobrado D. 23.

— Huma negra do gentio de Angola: em fora de portas entrando no 3.° beco a primeira caza ao virar do mesmo.

— Quatro sacas muito boas leiteiras criolas, e novas, e vende-se por terem apartado as crias e naõ darem mais leite: nos Afogados adiante da Igreja de S. Miguel, em huma caza pintada de verde.

— Bilhetes da segunda Loteria dos espetaculo do Imperial Theatro de S. Pedro de Alcantara do Rio de Janeiro com o rebate de 20 por cento, a qual corre por todo o corrente mez: na rua do Queimado venda D. 8.

— Hum preto, sem vicios. com muita ideia para Pedreiro, moço, e sem barba: na rua Nova botica de Joaõ Baptista dos Guimaraens Peixoto.

Alluga-se.

UMA loja na rua da Cadeia N.° 56: por cima da mesma, ou na rua da Cruz N.° 23.

— Hum citio com caza de vivenda, e que esteja perto da praça: na rua da Cruz caza D. 45.

Arrenda-se.

UM citio, anexo a Cidade d' Olinda, com caza de vivenda para grande familia, caza para escravos, e estribaria, com matas, bom cercado para vacas, boas baixas para plantaçaõ de capim, ou outra qualquer, podendo-se fazer Oleria, por aver bom barro, e porto para conduçaõ do tijolo: na Cidade de Olinda, rua dos 4 cantos sobrado D. 1.

Amas de Leite.

PRECIZA-SE de huma forra, ou cativa: no Affogado na Patio de N. S. da Paz caza D. 7

Escravos Aprehendidos.

NO dia 13 do corrente appareceo no sitio do Pena huma cabrita que tera' 6 annos pouco mais ou menos, de idade, a qual hia em poder de hum Jangadeiro; quem for seu dono procure em caza de Joze Gonçalves de Faria que dando os signaes certos sera' entregue.

Escravos Fugidos.

THOMAZ, crioulo, idade 12 a 13 annos, bonita figura, dentes brancos, cor bastante fulla, a orelha esquerda furada, levou vestido calças, e jaqueta de ganga azul com riscas brancas miudas, desappareceo Domingo 17 do corrente andando a vender miudezas em hum taboleiro piqueno pintado de verde; os prehendedores levem-o a seo Snr. na rua da Madre de Deos por cima da Botica que recebera' a competente gratificaçaõ; o Snr. do mesmo adverte que o dito escravo ja foi furtado, e por naõ querer seguir da Caza forte para diante o tornaraõ a deixar vir, sei quem foi, e se agora acontece o mesmo, hirei contra quem o tiver furtado, sem a contemplaçaõ que ja tive da primeira vez.

— Antonio, Angico e talhado no rosto; Engracia, enchuta do corpo, e ja com alguns cabellos brancos na cabeça; Maria, naçaõ Cabundá, gorda, pes groços, e de boa altura, fugidos no dia 6 do corrente mez, do Engenho Cangassa': os aprehendedores levem-o ao mesmo Engenho, ou no Aterro da Boa vista caza N.° 37, que será recompençado.

— Luis, mulato, idade 32 annos pouco mais ou menos, torto de hum olho, dentes largos e podres, pouca barba, os braços tortos, e as juntas marcadas de xagas, bem fallante, estatura mediana, e secco do corpo, fugido no dia 2 do corrente do Engenho Caraúba: os aprehendedores levem-o ao dito Engenho, que seraõ bem recompençados.

Pernambuco na Typografia do Diario.